

ESPÍRITAS, CONECTAI-VOS!

Em tempos de pandemia, com centros fechados, a prática da convivência fraterna entre os espíritas e sua instrução permanente, recomendações do Espírito da Verdade - “Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo” -, encontram nos meios eletrônicos de comunicação um poderoso instrumento para o convívio amorável, o debate e a difusão do conhecimento espírita.

A Internet mantendo-nos unidos

Mesmo não se classificando como “igrejas” ou “templos religiosos”, os centros espíritas, por sua natureza e pelas atividades que desenvolvem, devem se submeter às recomendações administrativas de fechamento, nestes tempos de isolamento social, em combate à proliferação da pandemia Covid 19.

Um dos efeitos positivos deste período de isolamento social tem sido a otimização do uso de meios eletrônicos, via Internet, tanto para reuniões dos trabalhadores da casa, para fins administrativos, estudos ou, mesmo, atividades mediúnicas, como para conferências abertas ao público.

A tribuna espírita ganha o espaço virtual

Temos recebido notícias sobre teleconferências espíritas que se realizam na Espanha (Centro Barcelonês de Cultura Espírita e outros), em Porto Rico (Escuela Espírita Allan Kardec) e na Argentina (Sociedad Espiritismo Verdadero). Destacamos, aqui, duas experiências exitosas, uma brasileira, outra de âmbito internacional:



Reuniões virtuais e videoconferências ganham espaço no meio espírita.

O Centro Espírita Allan Kardec (CEAK), de Santos/SP, mesmo com seu espaço físico fechado, deu sequência à sua programação de palestras públicas, habitualmente realizadas nas quartas-feiras, à noite (20h), transferindo-as do centro para a Internet. Com a vantagem de contar com os habituais palestrantes da casa e, ao mesmo tempo, com convidados de outras localidades brasileiras, as palestras, no mesmo horário, são transmitidas ao vivo, diretamente da residência do palestrante, na página de Facebook do CEAK – www.facebook.com/ceak.santos -. Depois de cada conferência, abre-se oportunidade ao auditório virtual de interagir com o expositor, fazendo-lhe perguntas. As palestras que estão sendo realizadas neste período de pandemia ficam armazenadas no YouTube, podendo ser acessadas, a qualquer tempo, neste endereço: <https://www.youtube.com/channel/UCewSiKUGmRDHyOJHJElwFw> - .

Já o Movimento de Cultura Espírita CIMA, de Caracas, Venezuela, mesmo antes da pandemia, estava com sua sede física fechada, sem possibilidade de acolher colaboradores e participantes das atividades públicas, por força da difícil situação política e social do país. Assim mesmo, o CIMA retomou suas palestras públicas, lá historicamente levadas a cabo aos domingos, às 11h30 AM, (12h30

Brasília), passando a transmiti-las, ao vivo, via Internet, a todos os interessados, pelo aplicativo ZOOM. A instituição, dessa forma, vem realizando conferências, proferidas por oradores locais, assim como de outros países da América e Europa.

As informações sobre como acompanhar as conferências internacionais do CIMA podem ser obtidas em sua home-page: <https://www.cimamovimientoespirita.org/programacion/>.

Saiba, no noticiário da página 5, quais serão os temas e os oradores das teleconferências de julho do CEAK e do CIMA.

CEPA e CEPABrasil disponibilizam palestras

Os espaços do Youtube da CEPA - <https://www.youtube.com/cepaaassociacaoespiritainternacional> - e da CEPABrasil - www.youtube.com/cepabrasil - disponibilizam excelente acervo de conferências, mesas redondas, entrevistas e trabalhos apresentados em eventos realizados no Brasil e no Exterior, sob a responsabilidade daqueles organismos.

Nossa Opinião

APRENDENDO COM A PANDEMIA

Como indica a matéria acima, as palestras virtuais levadas à Internet pelo CEAK (Santos/SP) e CIMA (Caracas/Venezuela), depois de realizadas ao vivo, são armazenadas no YouTube, espaço virtual onde podem ser acessadas a qualquer tempo.

A transmissão ao vivo, que possibilita aos espectadores interagirem com o orador, fazendo-lhes perguntas, tem registrado o comparecimento habitual de 60 a 100 pessoas em cada conferência. É, via de regra, um número maior do que aquele registrado, em média, por nossos centros espíritas, em dias normais de palestras presenciais. Só isso já indica, numericamente, pelo menos, um ganho. Mas, o ganho pode ser também qualitativo, considerando que quem acessa não o faz em busca do passe ou da água fluidificada, habitualmente oferecidos nos espaços físicos, mas para aprimorar conhecimentos.

Mais do que isso: se formos verificar o número de acessos a essas mesmas palestras, quando já armazenadas no Youtube, muitas delas alcançam algumas centenas de assistência. Tendo em vista que ali permanecerão por tempo ilimitado, se não de converter em peças de divulgação espírita, com efeitos a serem produzidos também ilimitadamente. Por fim, ganharão conotação histórica, registrando para as gerações futuras os esforços realizados pelos espíritas, neste difícil transe por que passa a humanidade.

Os dois exemplos enfocados na reportagem acima foram selecionados de um universo de outras muitas experiências que, neste momento, ocorrem no meio espírita. Num mundo cada vez mais conectado, a pandemia Covid 19 tem estimulado a utilização de recursos eletrônicos para a realização de encontros e de divulgação de ideias, em todas as áreas.

Como ocorre sempre, o período difícil que atravessamos também estimula a criatividade. No meio espírita, estamos aprendendo a melhor utilizar a tecnologia. Oxalá a prática emergencial inspire a adoção permanente desses mesmos recursos, quando tudo isso passar.

Enfim, tudo na vida é aprendido.

(A Redação)



PAUSA PARA REFLETIR

“É preciso que se faça uma pausa no ritmo das máquinas para que se possa ouvir bater o coração do universo.” (Paulo Bomfim, poeta paulistano – 1926/2019)

Mesmo quando nos vemos obrigados a parar, premidos pela dor e precavidos ante o agravamento dos males que assolam o planeta, o coração do universo segue a pulsar, bombeando a energia que sustenta a vida.

Ainda que a obscuridade e o obscurantismo pareçam crescer no mundo, é possível vislumbrar a claridade para além do túnel. Uma vez transposto este, vamos, de novo, nos banhar de luz. Porque ela é a síntese da vida.

Nem tudo, entretanto, é escuridão. Como assinalou, certa vez, o rabino e líder religioso inglês Jonathan Sacks, tempos obscuros nos permitem ver com mais clareza a chama das velas.

Mantenhamo-nos atentos, com a mente pacificada, e seremos todos capazes de perceber muitas velas acesas, trazendo focos de luz à escuridão:

Velas que crepitam, sustentadas por dedicados profissionais da saúde: Esquecidos de si, eles doam o melhor de seu tempo em favor de pacientes sob seus cuidados;

Podemos vê-las nas mãos de pesquisadores, em laboratórios, apressando testes de vacinas, buscando remédios para aliviar a dor ou debelar a doença;

Ou, ainda, na ação de milhares de pessoas a mobilizarem recursos materiais em favor de moradores de rua, asilos, creches, obras sociais ou famílias desamparadas, vítimas da miséria, da fome, do desemprego e da enfermidade;

São vistas também sob a guarda de empresários ou de empresas que, ante o desequilíbrio econômico e social, se apercebem de seu potencial filantrópico e se mobilizam na produção de bens e serviços desinteressados em favor da sociedade carente.

A disposição para o bem pode estar presente entre pobres e ricos. Episódios como este, que a todos atinge, oportunizam, sempre, o reacendimento de chamas às vezes adormecidas no fundo da alma de quem se entregara à acomodação da vida fácil, destituída de maiores desafios.

Talvez para vislumbrar essas velas acesas, debelando a escuridão e o obscurantismo, tenhamos de nos libertar de algumas vendas colocadas sobre nossos olhos, tais como:

O pessimismo acerca do homem e do mundo e do potencial que remanesce na alma daquele em prol da transformação deste;

A desesperança nascida do niilismo, da falsa ideia de que o aqui e o agora esgotam a realidade da vida.

Pessimismo, desesperança, orgulho e egoísmo compõem e agravam o quadro trágico que se abate sobre o mundo.

O orgulho proveniente da convicção de que somos detentores da verdade em contraposição às crenças e valores do outro;

O egoísmo que se demora em nós, fazendo-nos acumular recursos materiais sob o pretexto de sermos providentes, mas apenas em nosso favor ou, quando muito, de nossos mais próximos.

Pessimismo, desesperança, orgulho e egoísmo compõem e agravam o quadro trágico que, de tempos em tempos, se abate sobre o mundo, evidenciando estágios de imperfeição que já deveríamos ter superado.

Mas é também nesses momentos de dores coletivas que podemos perceber melhor os pontos de luz que emanam de homens e mulheres sintonizados com tempos vindouros, onde estaremos todos aptos à plena vivência da solidariedade, da promoção do

progresso e da paz, independentemente dos naturais desafios da vida. Na pausa a que somos forçados, aguçamos melhor os olhos para perceber a luz que debela as trevas, e apuramos os ouvidos para escutar as batidas do coração do universo, bombeando energia para a vida plena.

O pulsar do coração do universo de que fala o poeta e a luz que emana das velas percebidas pelo rabino a iluminar pontos da escuridão, são, de fato, a única realidade existente.

A escuridão nada mais é que a ausência temporária da luz. E o mal, episódico e pontual, é apenas a ausência do bem, resultado da ignorância acerca das leis da vida, que todos podem conhecer, mas nem sempre estão aptos a compreender. (O Livro dos Espíritos, questão 619).

Opinião do leitor

Mediunidade via Internet? (1)

Excelente a publicação da matéria sobre mediunidade via Internet (“Opinando” de Salomão Jacob Benchaya, CCEPA OPINIÃO Junho/2020). Bela pauta, rica e informativa. Na verdade, as necessidades continuam existindo e, quiçá, aumentando. Penso ser um tema difícil, mas que vamos precisar encarar, com estudos mais profundos sobre a matéria. **José Joaquim Fonseca Marchisio** – Porto Alegre.

Mediunidade via Internet? (2)

Com Kardec, sim. Sem Kardec, não. **Teofana Guedes** – Carapicuíba/SP

Reuniões Mediúnicas em casa

A matéria de capa de CCEPA OPINIÃO 285 (“Reuniões Mediúnicas em Casa – Sim ou Não?”) trouxe-nos elementos polêmicos. Isso é ótimo. Permite-nos sair da zona de conforto. Adorei. **Sandra Regis** – Santos/SP.



CCEPA
opinião

ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS
FONE: (51) 3209 2811 - CEP 90150-050
E-mail: ccepars@gmail.com
Blog: <http://www.ccepa-opinio.blogspot.com.br>
EDITOR CHEFE: Milton R. Medran Moreira
Jornalista - Reg. Prof. MTb3.352

CONSELHO EDITORIAL:
Maurice Herbert Jones
Salomão Jacob Benchaya
Dirce Teresinha Habkost de Carvalho Leite
REVISÃO:
Néventon Vargas (João Pessoa/PB)
Leonardo Indrusiak
SECRETARIA E EXPEDIÇÃO:
Rui P. Nazário de Oliveira
Tereza San Martins Samá

PRODUÇÃO GRÁFICA E IMPRESSÃO:
Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre-RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00

VISITE O NOVO SITE DA CEPABrasil
www.cepabrasil.org.br

cepa
Brasil

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE DELEGADOS E AMIGOS
DA CEPA - ASSOCIAÇÃO
ESPÍRITA INTERNACIONAL



Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

O episódio George Floyd

A morte do afro-americano George Floyd, em Minneapolis, USA, mês passado, por um policial branco, terminou gerando, em distintas partes do mundo, fortes reações contra o racismo e a violência policial. Mais do que isso, no entanto, o episódio parece convidar o mundo a revisar conceitos sobre seus heróis.

Tudo começou quando, na esteira do episódio Floyd, manifestantes da cidade de Bristol, Inglaterra, retiraram a estátua de Edward Colston de uma praça pública e a jogaram no fundo de um antigo porto de navios negreiros da cidade. Colston, que viveu entre 1636 e 1721, passou para a história britânica como um respeitado filantropo, responsável pela construção de escolas, igrejas e hospitais. Mas também foi um grande importador de escravos, quando a escravização de africanos era regra em países da Europa e da América.

Na mira das estátuas

A derrubada da estátua de Colston desencadeou atos semelhantes em várias partes do mundo. Cristóvão Colombo, que a gente aprendeu, na escola, a homenagear como o heroico descobridor da América, teve várias de suas imagens, em países das Américas, removidas ou danificadas, por conta do ativismo revisionista cada vez mais forte em relação aos países colonizadores da América, às práticas indigenistas então empregada, tidas como espoliadoras, atentatórias à cultura de nossos índios e francamente genocidas.

Sobrou até para Sir Winston Churchill, venerado pelos britânicos como o grande herói da II Guerra, cuja estátua, em Londres, foi ameaçada de destruição e terminou sendo protegida pela polícia. Assim mesmo, alguém conseguiu pichá-la com a frase: “era um racista”, apontando para a circunstância de que o estadista britânico teria sido ferrenho defensor da supremacia branca e inglesa sobre os demais povos.

Teddy Roosevelt

No momento em que escrevo esta coluna, já estaria decidida a sorte de um dos grandes monumentos da cidade de Nova York. É uma estátua de Theodore Roosevelt (presidente dos EUA, de 1901 a 1909), na entrada do Museu da História Natural. Garbosamente montado em um cavalo, Roosevelt é mostrado tendo, em cada lado de sua montaria, as figuras de um indígena e um negro, em posições claramente subalternas à dele, o que indicaria seu desprezo racial. Em contrapartida, porém, Roosevelt é respeitado, no país, especialmente por seu pioneirismo em políticas de preservação ambiental e respeito ao naturalismo. Mesmo assim, decidiu-se remover a estátua, para não sofrer atentados.

Comportamento e evolução

Faz parte da história da humanidade o culto a heróis e sua transformação em mitos. Só uma visão evolucionista acerca do ser humano, “criado simples e ignorante” pode conduzir a um julgamento contextualizado e isento acerca dos personagens de nossa história e da própria cultura humana.

Valores ontem cultuados como inerentes à civilização e tidos eticamente como normais podem, hoje, estar superados e descritos legalmente como ações criminosas.

Gosto muito de uma frase de Kardec, inserida em A Gênese, no capítulo que trata do Bem e do Mal. Descrevendo o processo de espiritualização do ser, desde as “primeiras fases de sua existência corporal” até aquela em que “domina a matéria”, termina por consignar: “Nessa situação, o que antes era um bem, por ser uma necessidade de sua natureza, torna-se um mal, não só por não ser mais uma necessidade, mas porque se torna nocivo para a espiritualização do ser”.

Como nós próprios seremos vistos por nossos pósteros? Comportamentos hoje tidos por normais, como, por exemplo, a forma como tratamos os animais ou nossos recursos naturais, amanhã poderão ser definidos como crimes hediondos.

Isso se chama evolução, chave indispensável à compreensão da filosofia espírita, progressista e humanista.



Opinando

Salomão Jacob Benchaya

O NOVO NORMAL DO CENTRO ESPÍRITA

A pandemia gerada pelo novo coronavírus está provocando mudanças no modo de vida das pessoas e das coletividades em todo o mundo. O confinamento imposto pela Covid 19 também está afetando e afetará significativamente o movimento espírita, em alguns aspectos, de maneira definitiva. Devido à quarentena, foram suspensas as reuniões presenciais e o distanciamento social interrompeu os momentos de confraternização e de troca energética proporcionados pelo ambiente da Casa espírita.

Por outro lado, a divulgação doutrinária ganhou com o emprego da moderna tecnologia da comunicação. A Internet é o novo e incrementado ambiente para os estudos espíritas. Palestras, entrevistas, “lives”, vídeos, cursos, “blogs”, etc., permitem o contato de estudiosos e dos neófitos com os conceitos doutrinários. Multiplicam-se as páginas e sites na Internet e os eventos virtuais interativos ou não. Esses avanços da comunicação espírita tenderão a se perenizar.

Perderam os grandes Centros Espíritas que lotavam os seus salões com centenas e até milhares de frequentadores, a maioria atraídos pelos passes ou necessitados de assistência espiritual. Seria interessante uma pesquisa para saber o que está acontecendo com esse numeroso público. Mega-eventos como os congressos-feira patrocinados por federativas, nem pensar.

É possível que muitos frequentadores de casas espíritas estejam se ressentindo do amparo espiritual, dos passes, das terapias oferecidas. Mas, por outro lado, o impedimento de obter tudo isso via Centro Espírita, pode ser um estímulo à busca de melhorias com o uso de suas próprias forças e recursos numa saudável conquista de autonomia.

A velha recomendação de Kardec, favorável às reuniões de pequenos grupos, ressurgiu renovada pelos meios de comunicação virtual. Muitos centros espíritas passaram a fazer suas reuniões de estudo de forma remota, cada um em sua casa, usando seu celular ou computador. É o caso do CCEPA, cujas reuniões de estudo continuam sendo feitas pelo whatsapp, e da CEPA que, através de suas filiações, tem realizado conferências e seminários com indiscutível sucesso. A permanência no confinamento estimula à leitura e às reuniões em família para o estudo do espiritismo no lar.

A pandemia aos poucos será superada e o Centro Espírita voltará a funcionar, mas em um novo normal, sem aglomerações. É possível que se volte, com mais atenção, aos problemas sociais diante do agravamento da crise econômica. Terá que repensar suas reuniões mediúnicas, geralmente realizadas em pequenas salas e a portas fechadas. O mesmo com relação aos passes, cuja proximidade física será um risco. Será a oportunidade, também de - quem sabe - despertar para a necessidade de motivar seus integrantes a uma ação política mais efetiva e lúcida, não aquela voltada à satisfação de interesses pessoais e de partidos ou grupos, mas aquela norteada pelos princípios espíritas do amor ao próximo, da liberdade, fraternidade, da justiça, do respeito à diversidade, do cuidado ambiental, da educação, enfim.

E, por favor, sem aquela história de que o novo coronavírus veio para resgate coletivo!



OPINIÃO DE...

Amalia Domingo Soler – Escritora, médium psicógrafa espanhola (1835/1909)
“A nossa época, positivista por excelência, é a mais idealista, e o homem que concebe a ideia de reconhecer um Deus, não o personaliza, não lhe dá as nossas misérrimas paixões, não lhe concede os nossos gozos egoístas, e não o assemelha à espécie humana. O Deus dos Livres-Pensadores é maior, mais sublime, mais imaterial, não está ao alcance do nosso entendimento. Nós o presenciamos, o adivinhamos e o vemos em suas obras”. (Do livro: ‘La Luz del Espíritu’ - Capítulo XXIX “La Misión del Espiritismo”.)





INTERCÂMBIO ESPÍRITA BRASIL/URUGUAI

Como tudo começou

Em maio de 2019, **Salomão Benchaya**, então presidente do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre (CCEPA), foi contatado via whatsapp, pelo divulgador espírita **Ruben de los Santos**, de Montevidéu, Uruguai, onde coordena o movimento *Espiritismo en Uruguay*, integrado por pequenos grupos de estudos doutrinários, propondo a realização do I Encontro Espírita Brasileiro-Uruguaio e solicitando a colaboração do CCEPA.

Ruben, espírita de perfil livre-pensador e progressista, não tem vínculos institucionais com qualquer entidade federativa, trabalha intensamente, no Uruguai, na formação de pequenos grupos de pessoas interessadas no estudo e nas práticas espíritas.

Os grupos buscam intercâmbio com segmentos espíritas do Brasil, resultando, daí, visitas e trocas de experiências entre espíritas brasileiros e uruguaios.

Um Encontro em Montevidéu

O I Encontro aconteceu nos dias 15 e 16.11.2019 e dele participaram: **Milton Medran Moreira** e **Donarson Floriano Machado** e esposas, pelo CCEPA; **Homero Ward da Rosa** e esposa, pela Casa da Prece, de Pelotas; Dra. **Alcione Moreno**, pelo G.E. Livre Pensador, de São Paulo. Também a colaboradora do CCEPA, **Margareta Nunes** (Florianópolis, SC) acompanhou o grupo brasileiro. O evento, que objetivou construir pontes de intercâmbio entre espíritas livres-pensadores de ambos os países deu-se no formato de mesas redondas, com participação de brasileiros e uruguaios, em clima de entusiasmo e fraternidade.

A troca de experiências foi de tal forma produtiva e gratificante que, ali mesmo, já se esboçou um segundo Encontro, desta feita com a participação da Argentina, a ser sediado pelo Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, em 2021.

Web Rádio Espírita

Ruben de los Santos inaugurou, em 27.10.2019, a Rádio Espírita Uruguay para ser ouvida pela Internet. Além de boa divulgação doutrinária, em pequenos programas de conteúdo espírita e com respostas a perguntas formuladas pelos ouvintes sobre espiritismo, a rádio transmite música de excelente qualidade, durante todo o dia, já tendo feito contato com as lideranças da CEPA para entrevistas e reprodução de conferências como a que, recentemente foi levada ao ar, proferida por **Jon Aizpúrua**.

No mês de novembro próximo, o grupo *Espiritismo en Uruguay* lançará a revista digital “La Nueva Era” para a qual diversos pensadores da CEPA já estão contatados para colaborar.

Nossa homenagem à equipe coordenada por Ruben de los Santos, por seu dinamismo, fidelidade a Kardec e por sua postura livre-pensadora e plural.



Grupo de uruguaios e brasileiros que participaram do Encontro em novembro

UM CANAL PARA DESCOMPLICAR O ESPIRITISMO



Marcelo Henrique descomplicando o espiritismo

O comunicador espírita **Marcelo Henrique** (Santa Catarina) acaba de inaugurar um espaço na web sob o título de “Um Canal para Descomplicar o Espiritismo”. Segundo nos informou “a proposta é tratar de todos os temas que possuam conexão com o espiritismo”, em vídeos com média de duração de três minutos. Para inscrever-se ou assistir aos vídeos: www.youtube.com/channel/UCIyyCOKAroOmeYS-7cOR_2RA.

C.E. JOSÉ BARROSO – 106 ANOS



Eden Dutra Nascimento, ex-dirigente do C.E. José Barroso e um dos pioneiros da CEPA no Brasil.

Jon Aizpúrua, ex-presidente da CEPA, em manifestação feita no último dia 25 de junho, consignou nas redes sociais seguidas por integrantes daquela instituição internacional espírita uma homenagem ao **Centro Espírita José Barroso** (São Paulo/SP) pela passagem do 106º aniversário daquela casa espírita, transcorrida na véspera (24).

No dia do aniversário, Aizpúrua pronunciou uma teleconferência homenageando dirigentes e associados do C.E. José Barroso, pelos “106 anos de atividades a serviço da divulgação e do estudo da doutrina espírita”.

Em sua manifestação, o escritor venezuelano que presidiu a CEPA, de 1993 a 2000, destacou dois elementos históricos importantes da biografia do Barroso:

- O Centro Espírita Barroso esteve representado no II Congresso Espírita Pan-Americano, celebrado no Rio de Janeiro, em 1949, por seu principal dirigente “o querido companheiro **Eden Dutra Nascimento**” (desencarnado em 2010, aos 92 anos de idade);

- O segundo aspecto destacado é de que o C.E. José Barroso foi dos primeiros centros espíritas brasileiros a aceitar o convite feito pelo então presidente da CEPA, Jon Aizpúrua, em 1994, para vincular-se à então Confederação Espírita Pan-Americana (hoje CEPA Associação Espírita Internacional).

A esses dois fatos, acrescentamos que Eden Dutra Nascimento usou da palavra, no histórico ato de abertura do 18º Congresso Espírita Pan-Americano, em outubro de 2.000, em Porto Alegre, como porta-voz das instituições espíritas filiadas à CEPA no Brasil. Na oportunidade, saudou o novo momento histórico em que a CEPA retornava ao Brasil, concitando seus integrantes a lutar “por um espaço aberto, criativo, acolhedor, humano, onde nós possamos construir o verdadeiro sentido da vida que o espiritismo nos auxilia a criar”.

Aizpúrua, em seu pronunciamento pelos 106 anos do C.E. José Barroso, destacou ainda que, “com o passar dos anos, o Centro José Barroso aprofundou sua relação e participa ativamente da construção de um espaço espírita alternativo de caráter laico, livre-pensador, humanista, plural e progressista”.





Registros da Grande Imprensa

A REENCARNAÇÃO NA BÍBLIA

O TEMPO

Em artigos publicados no jornal “O Tempo” de Belo Horizonte, **José Reis Chaves**, teósofo e biblista, defende que o Antigo e o Novo Testamento ensinam acerca da reencarnação, e que esta só não está expressa por motivo de erros nas traduções.

No artigo “Fragmentos da minha tradução da Bíblia” (24.02.20), Chaves, autor da obra “Bíblia – Novo Testamento Completo” (Ed. Chico Xavier), traduzida diretamente do grego, assinala que, na sua tradução, “as notas de comentários são lineares, em negrito e letras maiores. E são racionais e diferentes de outras traduções adaptadas às doutrinas dogmáticas, frequentemente polêmicas, desde que foram criadas”.

O escritor aponta: “Um exemplo de sentido errado de vocabulário é o da palavra *palingenesia*, que tem a mesma forma do português e que significa volta à vida terrena ou reencarnação, mas que foi traduzida por regeneração por quase todas as Bíblias traduzida por padres e pastores”. Mas, acrescenta: “Eu traduzi, corretamente, por reencarnação como alguns outros tradutores, entre eles o ex-padre Carlos Pastorino, com doutorado de Bíblia em Roma, autor de ‘Sabedoria do Evangelho’ e professor de grego na Universidade Nacional de Brasília”.

Em outro artigo, “A Ressurreição significando Palingenesia” (“O Tempo”, 15.06.20), José Reis Chaves sustenta que “a palingenesia (reencarnação) já era muito conhecida no tempo de Jesus entre seus apóstolos e discípulos e, principalmente, entre os judeus cabalistas. E a ressurreição entre eles e os primeiros cristãos, às vezes, era entendida como sendo palingenesia, palavra grega e portuguesa bíblica. E eles não sabiam bem o que ressuscitava: se era o espírito, o corpo ou os dois juntos”.

O artigo traz alguns trechos bíblicos do Novo e do Antigo Testamento onde, segundo o tradutor da Bíblia, está muito clara a crença na reencarnação entre judeus e primeiros cristãos. Você pode ler em:

<https://www.otempo.com.br/opiniao/jose-reis-chaves/a-ressurreicao-significando-palingenesia-1.2348076>



José Reis Chaves, teósofo e biblista, assina coluna publicada às segundas-feiras em “O Tempo”, de Belo Horizonte.

PEDIDO AOS ASSINANTES

Solicitamos aos assinantes que efetuem o pagamento da anuidade através de depósito ou transferência em conta bancária que não esqueçam de comunicar essa providência através do e-mail ccepars@gmail.com ou WhatsApp (51)99231-8922, para que possamos identificar o remetente.

CEAK E CIMA – TELECONFERÊNCIAS - JULHO/2020

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC



NO CEAK – CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC/SANTOS

Dia 01/07 - **Maria Cristina Zaina** (PR) - O sono sob a perspectiva médica e espírita.

Dia 08/07 - **Milton Rubens Medran Moreira** (RS) - O Direito à vida na perspectiva Kardecista.

Dia 15/07- **Alcione Moreno** (SP) - PNEI - Uma possibilidade de entender o corpo humano. PNEI = PsicoNeuroEndócrinoImunológico.

Dia 22/07 - **Homero W Rosa** (RS) - Reflexões sobre o mundo pós coronavírus.

Dia 29/07 - **Victor Regis de Almeida** (Santos/SP) - O Espiritismo e o valor da vida.

<https://www.facebook.com/ceak.santos>



NO CIMA – MOVIMENTO DE CULTURA ESPÍRITA/CARACAS, VENEZUELA

Dia 05/07 – **David Santamaría** (Espanha) – La Reencarnación como Motor de Cambio Social.

Dia 11/07 (sábado) Publicación en español del libro “Espiritualidad y salud” y conferencia acerca del tema com **Prof.Moacir Costa de Araújo Lima** (Brasil)

Dia 12/07 – **Dr. Ivan Moreno** (Venezuela) - Racismo: Atraso social y espiritual.

19 /07 – **Dra. Alcione Moreno** (Brasil) - Psiconeuroendocrinoinmunología PNEI, una posibilidad de entender el cuerpo humano.

26/07 - **Marcelo Henrique** (Brasil) - La Mediumnidad y la Ética en el Espiritismo.

<https://www.cimamovimientoespírita.org/programacion/>





Enfoque

KARDEC REPETIA-SE EM “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”?



Antonio Cezar Lima da Fonseca, Escritor, Membro do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre.

Detivemo-nos em duas perguntas de ‘O Livro dos Espíritos’ (LE): 459 e 525. Elas trazem alguma semelhança e que se pode pensar serem iguais tratando de mesmo tema. Arrolamos duas traduções: **459: OS ESPÍRITOS INFLUEM SOBRE OS NOSSOS PENSAMENTOS E SOBRE AS NOSSAS AÇÕES?** **R-** *Nesse sentido a sua influência é maior do que supondes, porque muito frequentemente são eles que vos dirigem* (Herculano Pires); *Muito mais do que imaginais, pois frequentemente são eles que vos dirigem* (Evandro Noleto Bezerra). **525: OS ESPÍRITOS EXERCEM ALGUMA INFLUÊNCIA NOS ACONTECIMENTOS DA VIDA?** **R-** *Seguramente, pois que te aconselham* (Herculano); *Certamente, pois que vos aconselham* (Evandro).

Como se vê, o tema diz respeito à influência espiritual, custando a crer que o Prof. Rivail (Allan Kardec) em sua disciplina, competência e inteligência, depois de analisar centenas de cartas e consultar mais de mil Espíritos faria perguntas iguais e/ou sem sentido. Isto é, dificilmente deixaria em o LE, já em nova edição, perguntas fora do contexto, repetidas, irrefletidas ou dizendo a mesma coisa, em locais diferentes da obra. Afinal, sabe-se que, quanto à Doutrina Espírita, Kardec esteve ‘*muito acima de um simples repassador de pensamentos alheios, ainda que estes pensamentos tenham por origem os Espíritos Superiores*’, como disse Wilson Garcia. (1)

Por que não se repetiria? Primeiro, porque faltaria técnica à escrita, ausente em Kardec, diante da vasta experiência literária do Prof. Rivail; segundo, porque ‘O Livro dos Espíritos’ foi verdadeiramente dissecado, discutido pela crítica, aumentado e reformado em segunda edição, sempre sob crivo dos Espíritos e dos espíritas da época. Kardec não trataria o mesmo assunto em locais diferentes, porque estaria criando confusão e erro elementar no plano da obra, algo raro no conceituado Prof. Rivail, com vasta experiência pelos livros publicados.

Devemos interpretar, portanto, descobrir a (s) diferença (s) situando-a (s) num contexto lógico da obra. Para tanto, inicialmente, notemos que a ‘influência’ de que trata a q459 está no título ‘*Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos*’. Basta ler, logo acima da pergunta 459. Diz respeito aos nossos pensamentos e atos. Pessoais, portanto, ligados ao livre-arbítrio.

Em seguida, notemos que a ‘influência’ de que trata a questão 525, está no título: ‘*Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida*’. Basta ler, logo acima da pergunta. Acontecimentos da vida são fatos que podem ou não dizer-nos respeito. Materiais, mas não menos ligados ao livre-arbítrio.

Assim, em nossos pensamentos e atos (pessoais) os Espíritos *dirigem-nos*, como está na resposta 459, mas sempre respeitado o livre-arbítrio e as leis divinas ou naturais; nos acontecimentos/fatos da vida (materiais) os Espíritos *aconselham-nos*, como está na 525, também respeitados o livre-arbítrio e as leis da natureza.

Em outras palavras, na 459, temos a influência espiritual ‘oculta’ em (nossos) PENSAMENTOS E NOSSOS ATOS, ou seja, influência espiritual em nossa intimidade, pensar, sofrimento, angústias, em nosso agir de comunicações internas, pelas sugestões, pela influência de *bons e maus* Espíritos naqueles pensamentos e atos que demos causa e que nós somos o motivo para a ‘influência’ dos Espíritos. Nesses casos, os Espíritos, frequentemente (não é sempre), *dirigem-nos* muito mais do que pensamos.

A q525, LE, diz respeito aos fatos da vida, AOS ACONTECIMENTOS DA VIDA (fatos materiais, concretos), ‘desgraças’ ou não, ou seja, ‘influência’ dos Espíritos naquelas coisas/eventos/acometimentos/fatos do cotidiano, que acontecem ou que podem acontecer conosco; naquelas ocorrências (fáticas) onde as causas nos são alheias, existem outros motivos, externos (causas estranhas ao nosso pensamento e atuação). Nesses casos, os Espíritos *aconselham*. Enfim, seja pela direção, seja pelo aconselhamento, o livre-arbítrio está resguardado.

Como se chega a essa conclusão? Porque assim persiste e conservamos o livre-arbítrio. Daí por que só podemos ser *frequentemente dirigidos*, quando não refletimos (ou quando não pensamos), quando agimos de inopino diante dos acontecimentos da vida, quando estamos desatentos em atos próprios e pessoais. Quanto aos acontecimentos materiais, Kardec menciona expressamente os exemplos nas questões que vêm logo após a 525 (tipo: quebra de uma escada com tombo da pessoa,

Em nossos pensamentos e atos (pessoais) os Espíritos dirigem-nos, q459. Nos acontecimentos/fatos da vida (materiais) os Espíritos aconselham-nos, q525. Em ambas as hipóteses, respeitando o livre-arbítrio e as leis da natureza.

morte da pessoa por um raio que cai sobre uma árvore; um disparo de arma de fogo; brigas em geral, fortuna e agradecimento pessoal aos Espíritos etc), o que não fez nas questões seguintes à 459.

Evidente, podemos constatar, ver ou ‘sentir’, pelos nossos órgãos físicos que uma escada está deteriorada (podre) e que dela podemos cair pela eventual quebra (o Espírito internamente diz: *não passe por aí*. Ele me aconselha); numa tempestade não é recomendável ficar embaixo de algumas árvores (o Espírito aconselha: *não ficaria aí, porque pode cair um raio nessa árvore*); se passamos em local de tiroteios constantes entre gangues rivais arriscamos levar um ou vários tiros (o Espírito aconselha: *por aí surgem tiroteios evite o caminho; não siga ou vá por outro*) e assim por diante. Conserva-se o livre-arbítrio, portanto.

DJALMA SANTOS E ANA MARIA SPRANGER dizem que *os espíritos acabam tendo participação ativa nos acontecimentos que nos envolvem e, se não fosse essa atuação dinâmica, certamente nossas dificuldades seriam ainda maiores para vencer os obstáculos que se postam à nossa frente*. (2)

Cotejando as perguntas, portanto, conclui-se que os Espíritos influem/influenciam em tudo aquilo que pensamos, fazemos, dizemos ou agimos, seja na intimidade do lar, na via pública, ou nos acontecimentos da vida; em nossa conduta pessoal ou perante terceiros, por *sugestões* ou *aconselhamentos*, formando ideias e levando-nos aos atos de livre-arbítrio do cotidiano.

Entender que as questões 459 e 525 dizem respeito ao mesmo assunto ou que são ‘repetidas’, por outras palavras, sem ligação com o livre-arbítrio e ‘culpendo’ terceiros por tudo ou quase tudo, sem observar títulos e locais diferentes é ignorar a lucidez do Prof. Rivail e a orientação dos Espíritos Superiores. Como disse um de seus estudiosos, para Allan Kardec *nada passava sem o rigor do método, sem o crivo do raciocínio; era estudioso metucioso e a quem o calor das paixões não turbava*. (3)

(1) No prefácio ‘*Um trabalho original*’ da obra ‘*Os livros dos espíritos*’, de Luís Jorge Lira Neto, Capivari-SP: EME e CPDOC, 2019, p. 14.

(2) In: *Estudando o Livro dos Espíritos*. 2ª ed., Rio de Janeiro: CELD, 2012.

(3) Carlos Imbassahy, *A MISSÃO DE ALLAN KARDEC*, 3ª ed., Curitiba: FEP, p. 75.